



MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA ATENDIDAS PELO CRAS DE ALTO PARANÁ.

Hosana de Oliveira Baracho, zaninha_oliver@hotmail.com Maria Inez Barboza Marques (Orientadora), e-mail: marques@sercomtel.com.br (UNESPAR/Campus Paranavaí/PR)

INTRODUÇÃO

O resumo expandido é uma síntese do pré projeto que resultará no Trabalho de Conclusão de Curso. Foi elaborado pela acadêmica ainda no terceiro ano será desenvolvido no ano de 2014.

A escolha do objeto de pesquisa, que se constitui em discutir os motivos que levaram as mulheres do município de Alto Paraná a se tornarem chefes de família, vem do o interesse da acadêmica em conhecer essa realidade, tendo em vista o grande numero de mulheres nessa condição no município de Alto Paraná e no restante do país, conforme vem mostrando as estatísticas.

O processo da pesquisa possibilitará um aprofundamento no estudo da temática, permitindo ainda conhecer o perfil sócio, econômico e educacional das mesmas, com objetivo de identificar as vulnerabilidades vivenciadas.

OBJETIVOS:

Geral:

Discutir os motivos que levaram as mulheres do município de Alto Paraná e se tornarem chefes de família;

Específicos:

Entender a dinâmica das famílias chefiadas por mulheres no município;

Estudar as possíveis dificuldades no cotidiano de tais famílias;



Verificar as condições sócio-econômico e educacional em que se encontram as famílias que tem a mulher como chefe.

MATERIAIS E MÉTODOS

O futuro trabalho utilizará de entrevistas que serão realizadas com as famílias chefiadas por mulheres, constituindo-se assim em uma pesquisa de natureza qualitativa.

É necessário esclarecer, que, para efeito do resumo expandido, foi realizada uma pesquisa bibliográfica por ocasião da elaboração do pré-projeto de pesquisa ainda no terceiro ano que foi cursado no ano de 2013.

RESULTADOS

Com base no que já foi estudado, os resultados demonstram que as mulheres vem alcançando avanços na sociedade atual, mas somente o resultado final da pesquisa apresentará resultados que se aproximarão dos objetivos que estão sendo traçados. Sendo assim o desenvolvimento desta pesquisa visa a identificação dos motivos que levam as mulheres do Município de Alto Paraná a se tornarem chefes de famílias.

É perceptível que desde nossa infância são estabelecidos papéis sociais para homens e mulheres e estes predominam ate hoje.

Estes conceitos estão expressos nas doutrinas religiosas, educativas, científicas, políticas ou jurídicas e tomam a forma típica (singular) de uma oposição binária, que afirma de maneira categórica e sem equívocos o sentido de masculino e feminino. (SCOTT, 1990, p.14 apud Soares, 2002, p.147).

A mulher do século XXI vem se mostrando tão capaz quanto o homem para os afazeres que antes eram de exclusividade masculinos.

Com o aumento do desemprego e a pobreza em excesso, tem aumentando a necessidade da mulher deixar para segundo plano a casa e seus afazeres domésticos e se inserir no mercado de trabalho, aumentando assim o número de chefes de família mulheres, no entanto, isso não implica em



uma mudança nos valores familiares tradicionais. O trabalho doméstico não foi transferido para os homens, contudo elas têm de se dividir entre a jornada de trabalho e a doméstica resultando assim em uma sobrecarga da mulher em suas tarefas.

No entanto, é necessário considerar que um dos fatores que influenciaram a mulher a se constituir como chefe de família, partiu do contexto de pobreza decorrente de crises econômicas brasileiras, que contribui de certa forma para uma não manutenção do padrão familiar tradicional.(Kaloustian, 2004).

O fato de o homem ter sido mais afetado pelo desemprego nessa década, por exemplo, trouxe consigo enormes dificuldades para o desempenho do seu papel de provedor do grupo familiar, sendo muitas vezes necessária a contribuição da mulher no orçamento familiar, abrindo assim portas para uma colocação no poder de chefia.

Daí parte também a idéia de não ser mais necessário o modelo de vida padrão com bases em uma família tradicional, composta por pai, mãe e filhos. Tendo assim grande capacidade de a mulher dar conta de chefiar sozinha uma família.

Knapik, 2005 em um de seus livros sobre movimento popular de mulheres do Paraná evidencia que entre os séculos XIX e XX as mulheres transpuseram suas atividades familiares e estabeleceram novos vínculos sociais inserindo-se nas artes, nas associações beneficentes, nas fabricas, imprimindo assim novos valores e comportamentos na vida pública e privada, começava a separação entre a vida doméstica e o local de trabalho.

Como lembra Muraro (2000,p.193): “[...] na medida em que a mulher entra para o domínio público, o homem se vê obrigado a entrar para o domínio do privado, ajudando a companheira nos trabalhos domésticos e no cuidado com os filhos”.



Portanto, acredita-se, em princípio que os motivos da existência do grande número de mulheres do Município de Alto Paraná se tornar chefes de família parte principalmente da falta de renda da família e até da condição que ela se encontra, são mulheres viúvas, mães solteiras e separadas, pelo que já vem sendo constatado nos atendimentos realizados no CRAS local.

Sabe-se que as famílias brasileiras têm como alicerce o modelo patriarcal, no qual as mulheres, de acordo com a hierarquia estabelecida, estão subordinadas aos homens. A família padrão ou modelo ideal é aquela na qual já conhecemos composição de pai, mãe e filhos que vivem juntos, no entanto com as transformações societárias ocorridas face ao desenvolvimento do sistema capitalista, surge daí múltiplos modelos de arranjos familiares. Tais modificações vêm sendo geradas com grande avanço, permitindo varias composições que antes eram desconhecidas. “[...] a coexistência de diferentes arranjos familiares tem modificado gradativamente o conceito de família, o que tem provocado um processo de assimilação e construção de novos valores.”. (CERVENY; BERTHOUD, 1997, p.68). . No entanto, a família é de certa forma o grupo que sofre mais transformações no decorrer dos anos..

Após o término da Guerra na Europa, a maioria das mulheres voltou para o serviço doméstico, deixando o mercado de trabalho para os homens. Algumas voltaram depois nos anos quarenta e cinquenta, porém no Brasil, a situação foi completamente diferente. No Brasil, a década de 70, os anos do chamado “milagre econômico” (1968-1973) e da “marcha forçada” (1974-1979), foi considerado o marco histórico do início da expressiva entrada feminina no mercado de trabalho. Bruschini (1994) coloca que várias foram as causas que levaram a inserção da mulher no mercado de trabalho. A necessidade econômica, que se intensificou com a redução do poder aquisitivo do chefe de família, fez com que as mulheres fossem em busca de trabalho remunerado para ajudar nos rendimentos e no sustento da família.

Desta forma percebe-se que a condição da mulher como chefe de família tem como principal influencia a inserção no mercado de trabalho, devido



a aproximação com o trabalho formal assalariado, tornando independente por parte do homem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no texto apresentado, considera-se que a proposta da pesquisa para o quarto ano do curso de Serviço Social se constituirá em um desafio, porem, existem grandes expectativas de que o trabalho contribua para expansão da discussão sobre o tema e também para estimular outras pesquisas que poderão ser realizadas sobre a temática

REFERENCIAS

*BRUSCHINI, Cristina; LOMBARDI, Maria Rosa. **Mulheres e homens no mercado de trabalho brasileiro: um retrato dos anos 1990.** Capítulo suplementar. In: MARUANI, Margaret;*

*CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira; BERTHOUD, Cristina Mercadante Esper. (Org.). **Família e ciclo vital: nossa realidade em pesquisa.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.*

*KALOUSTIAN, S. M. (Org.). **Família brasileira, a base de tudo** 6. ed. São Paulo: Cortez; UNICEF, 200*

*KNAPIK, Márcia Carneiro; **Movimento Popular de Mulheres do Paraná: 10 anos construindo vida.** (Memórias das lutas populares no Paraná pós-ditadura militar;2) Cefuria 2005.*

*MURARO, Rose Marie. **A mulher no terceiro milênio: uma história da mulher através dos tempos e suas perspectivas para o futuro.** Rio de Janeiro: Record, 2000.*

*SOARES, Ana Cristina Nassif. **Mulheres chefes de família: narrativa e percurso ideológico.** Franca: Ed. UNESP/FHDSS, 2002.*